

MAMOGRAFIAS DE RASTREAMENTO EM MULHERES INDÍGENAS DO NORDESTE: ADESÃO E RESULTADOS BI-RADS (2019-2024)

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais incidente entre mulheres no Brasil, e a mamografia o principal exame para rastreamento e detecção precoce. Apesar dos avanços nas políticas públicas, mulheres indígenas ainda enfrentam barreiras de acesso à saúde que comprometem a adesão aos programas de rastreamento, tornando necessária a análise da cobertura e dos resultados para orientar estratégias de cuidado. **Objetivos:** Analisar a adesão à mamografia de rastreamento e os resultados BI-RADS em mulheres indígenas no Nordeste (NE) entre 2019 e 2024. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal e epidemiológico. Foram analisadas mamografias de rastreamento realizadas em mulheres entre 40 e 54 anos, no período de 2019 a 2024. Avaliou-se a quantidade de exames realizados e os comparativos entre os estados do NE, além das classificações de BI-RADS, identificando a cobertura mamográfica. Também foi realizado o comparativo entre as diferentes raças, considerando a distribuição e a adesão às mamografias. **Aspectos éticos:** Dados obtidos do Banco de dados do Departamento de Informática do SUS, via Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), justificando a ausência de avaliação por Comitê de Ética. **Resultados:** No período estudado, foram realizadas 4.064 mamografias em mulheres indígenas no NE. Pernambuco apresentou maior adesão, com 1.091 exames realizados, enquanto o Rio Grande do Norte apresentou a menor adesão, com apenas 24 exames. Quanto às classificações, houve predomínio das categorias BI-RADS 1 (1.918) e 2 (1.638). A Categoria 3 foi registrada em 39 casos, a Categoria 4 em 24 casos e a Categoria 5 em apenas 2 casos. Pernambuco, estado que teve o maior número total de mamografias, apresentou 596 exames na categoria BI-RADS 1 e 373 na BI-RADS 2. Já o Rio Grande do Norte, com o menor número de exames totais, teve 3 exames na categoria BI-RADS 0, 6 na categoria BI-RADS 1 e 15 na categoria BI-RADS 2. No comparativo entre as diferentes raças, as mulheres da raça amarela foram as que mais realizaram mamografias (1.125.548), seguidas pelas pardas (693.719), brancas (453.075) e pretas (186.275). As indígenas, portanto, foram as que menos realizaram o exame (4.064). **Conclusão:** A análise evidenciou baixa adesão geral à mamografia de rastreamento entre mulheres indígenas do NE, com desigualdades entre os estados e raças. Observou-se predominância das categorias BI-RADS 1 e 2, indicando em sua maioria achados benignos, mas também registros de categorias 3, 4 e 5, que ressaltam a necessidade de vigilância e diagnóstico precoce. Esses resultados reforçam a importância de estratégias direcionadas para ampliar a cobertura e garantir acesso equitativo ao rastreamento mamográfico nessa população vulnerável.